

dim, a gente já começa as oitavas para poder transcorrer aqui a nossa Comissão. Para as palavras iniciais dos Deputados membros desta Comissão, o Vice-Presidente, Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Bom dia a todos. Faço minhas as suas palavras, Sr. Presidente, no sentido de cumprimentar as autoridades aqui presentes, do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, do Ministério Público. Também a Defensora Pública aqui presente, demais autoridades da Polícia Civil, e sobretudo a família das vítimas desse grave incêndio. Cumprimento os Srs Deputados Bruno Dauaire, Tia Ju, Jorge Felipe Neto, Sr. Presidente.

Eu queria, como dinâmica, Sr. Presidente, que traçássemos aqui uma linha de atuação nesta manhã, no sentido de ouvir, face a essa desídia do Hospital Badim de não se fazer aqui presente - deem achar que essa CPI é mais uma brincadeira, nesta onda de desrespeito que o Parlamento vem sofrendo. Então, reafirmo aqui, independente do viés ideológico, o compromisso desta Casa não só diante desse grave acidente, mas como de outros no Rio de Janeiro. Aliás, não é de hoje que esta Casa tem tido a preocupação de tratar desse tema.

Eu e o Deputado Alexandre Knoploch somos novatos na Casa, mas Vossas Excelências estiveram aqui, participaram desse processo. A Deputada Martha Rocha presidiu na legislatura anterior uma CPI, justamente para tratar da questão dos alvarás, da concessão de licenças por parte do Corpo de Bombeiros. Eu tenho tido uma atuação muito voltada para o campo, para a seara da segurança pública. Tenho interagido com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro desde o início do mandato. Acho fundamental que a gente avance nesse tema, que avance nos incêndios, que se tornaram uma grande calamidade no Rio. E esse lamentavelmente talvez seja o de maior relevância, recentemente, pelas peculiaridades de ter sido dentro de um Hospital, dentro de um nosocômio, com a impossibilidade das vítimas ali poderem se defender, terem uma saída e salvarem suas vidas. Há muito o que se apurar. A Polícia Civil já avançou nesse sentido. Agora, é fundamental, Sr. Presidente, que a gente, assim como nos demais casos, faça uma linha de ouvir o Corpo de Bombeiros e passar a palavra àqueles que aqui estão, àqueles convidados, para que a gente possa formar uma linha de raciocínio e fazer as perguntas com base nos primeiros depoimentos, e para que a gente possa formar convicção. Então, as minhas palavras iniciais são nesse sentido. Parabenizar mais uma vez Vossa Excelência pela iniciativa, parabenizar os Srs Deputados que aqui estão, agradecendo a presença. Especificamente esta audiência, com o edital de convocação, é para tratar exclusivamente da questão do Hospital Badim. Então, eu faço um requerimento aqui a Vossa Excelência: que a gente escute primeiro. Que os convidados falem sobre esse dia específico, e aí a gente trace aqui a nossa linha de pensamento para a formação da nossa convicção.

É só, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não, Deputado. Gostaria de passar a palavra para o Deputado Relator, Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Bom dia a todos. Presidente Alexandre Knoploch, Vice-Presidente Deputado Rodrigo Amorim, Deputada Tia Ju, Deputado Bruno Dauaire. Cumprimento os nobres representantes do Corpo de Bombeiros, da Polícia Civil, da Defensoria Pública. E, antes de fazer algumas ponderações, saudando os familiares das vítimas desse trágico incidente, peço aqui um minuto de silêncio, em respeito não só aos entes queridos de Vossas Senhorias, mas também a todos aqueles que são objeto desta CPI, e que foram fatalizados, inclusive membros do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, nos recentes incêndios ocorridos neste ano.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Concedido um minuto de silêncio.

(É feito um minuto de silêncio)

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Feita essa premissa, quero parabenizar o Deputado Alexandre Knoploch por essa iniciativa, amplamente apoiada por esta Casa. Hoje a gente faz a nossa primeira oitiva de um evento que de fato fatalizou muitas pessoas. E o interesse desta Comissão de Inquérito é justamente apurar passo a passo as responsabilidades de cada um dos envolvidos, aproveitando o trabalho que a Polícia Civil de investigação já fez. Mas para que a gente possa, não só através do Parlamento, fazer eventuais responsabilizações, mas também fazer a prevenção. Saber como está a questão do licenciamento por parte dos Bombeiros, porque ao que se tem notícia, em estabelecimentos, inclusive de interesse público, de uso comum - shoppings, hospitais, prédios públicos, o próprio prédio que a gente está hoje realizando essa audiência - padecem do licenciamento do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro; amparar as vítimas no sentido não só da persecução penal, mas da consecução de eventuais acordos que um evento como esse acaba impondo a todos. Infelizmente é o que acontece. Você não pode voltar a vida de ninguém; então, a gente quer saber se devidamente o Hospital Badim, o Ninho do Urubu, do Flamengo, estão amparando as vítimas da maneira necessária, e produzir, então, um relatório à altura desses acontecimentos e do sentimento de Vossas Senhorias. Essa era a consideração, Presidente. Desejar que tenhamos aqui uma audiência profícua e produtiva em termos de instrução para esse inquérito. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Com a palavra, Deputada Tia Ju.

A SRA. TIA JU - Bom dia a todos e todas. Quero saudar aqui, na pessoa do Presidente desta CPI, todas as autoridades presentes, Ministério Públicos, representantes do Corpo de Bombeiros - essa Corporação que eu amo de coração; não escondo isso de ninguém - a Defensoria, os parentes das vítimas, enfim, todos que estão aqui nesta sala. E eu tenho certeza que estão aqui nesta sala, neste momento, porque têm interesse muito grande no desdobramento desta CPI. Já fiz parte da CPI conduzida pela Deputada Martha Rocha, na legislatura passada. Discutimos amplamente, conversamos bastante com a Corporação, tivemos aí despachos muito importantes nesse sentido. E a gente precisa, Presidente, entender. E aí eu parabenizo a iniciativa de Vossa Excelência, que, quando se trata de vidas, não há limite de esforços. E, na questão de incêndio, coloca-se em risco a vida das pessoas e a vida da Corporação, de indivíduos da Corporação, que, no exercício da sua função, também corre risco de vida. Então, a prevenção é o que nós temos que ter o maior foco. Nós não podemos continuar perdendo vidas como estamos perdendo, com incêndios. Precisamos entender esse fenômeno que está acontecendo; por que está acontecendo. E eu tenho certeza que, através desta CPI, nós conseguiremos ter resultados muito importantes, que nos fará entender melhor essas questões de resguardar vidas. O objetivo desta CPI é exatamente proteger as vidas.

Volto a dizer que nós não podemos aceitar e achar normal esses inúmeros incêndios que têm ocorrido. Esta Casa tem se debruçado e continuará se debruçando nisso. Coloco-me à disposição das vítimas, das famílias das vítimas, melhor dizendo, as vítimas, alguns estão vivos, com traumas imensos; outros já partiram desta vida e não há nada que fará trazê-los. Mas, pelo menos, nós estaremos aqui lutando para que não haja outras vítimas. Eu tenho certeza de que as famílias dessas vítimas, Deputado Bruno, Deputado Rodrigo Amorim, Jorge Felipe Neto e o nosso Presidente Alexandre têm o desejo também de preservar outras vidas. Então, nos colocamos à disposição. Eu quero ouvir, e ouvir muito, e poder contribuir o máximo com essa CPI. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, Deputada Tia Ju. Deputado Bruno Dauaire.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Bom dia a todos. Saudar o Presidente da CPI, Alexandre Knoploch. Saudar a todos os presentes. Agradecer a presença de todos. A gente sabe da importância que é o objeto desta CPI. Eu, como Presidente da Comissão de Servidores daqui da Alerj - como eu disse na última reunião - quero dar um outro foco também a essa CPI, um foco em vista dos servidores públicos que prestam serviços na ponta, que são os Srs Bombeiros. Nós tivemos um problema recente, a morte de quatro soldados, de quatro bombeiros que combatiam um fogo numa boate aqui perto. Então, essa CPI, além de apurar as responsabilidades e causas, ela também tem a responsabilidade de propor soluções. A gente lamenta muito a ausência do Diretor do Hospital aqui. Infelizmente não compreendeu

ainda o que trata uma CPI, a importância de uma CPI e o respeito a essa Casa. Então, eu quero aqui terminar minhas palavras, Presidente, saudando de maneira muito respeitosa esta CPI. E eu quero contribuir bastante, trazendo dados também do interior do Estado. A gente fala também muito em relação à capital, mas a verdade também é que o interior vem sofrendo bastante também com as questões dos incêndios. E a gente tem que fazer um apanhado geral e amplo do Estado do Rio de Janeiro para a gente ajudar os soldados, ajudar os bombeiros, e evitar que mais vítimas aconteçam.

Então, Presidente, parabéns pela iniciativa. Eu estou aqui como soldado para contribuir. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, Deputado Bruno Dauaire. Com certeza o senhor vai ser um grande representante do interior, principalmente do Noroeste. Muitas vezes passam despercebidas aos nossos olhos algumas coisas que acontecem no interior. E a pluralidade desta Casa nos faz às vezes conseguir ter bons olhos e levar a quem precisa. A gente, às vezes, está mais distante.

Bom, vamos começar os trabalhos ouvindo o Corpo de Bombeiros, que foi a primeira autoridade a chegar no local. Gostaria de que o Corpo de Bombeiros, por favor, narrasse como se deu o primeiro chamado e, logo após o primeiro chamado, o que encontrou no local. Bom dia.

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - Bom dia, Deputado Alexandre Knoploch, todos os Deputados aqui presentes. Gostaria de saudar todos, todas as autoridades aqui, os parentes das vítimas. Eu estive lá no local e pude me solidarizar com muitos dos senhores que lá estavam, e vi o sofrimento naquele trágico incidente.

Na verdade, o local onde se situa o Hospital Badim é um local na Cidade do Rio de Janeiro muito privilegiado no que diz respeito a ter um Corpo de Bombeiros. Nós temos duas unidades do Corpo de Bombeiros muito próximas, que é a unidade de Vila Isabel e a unidade da Tijuca. O quartel de Vila Isabel dista um quilômetro e meio e está a seis minutos do local do incêndio. O quartel da Tijuca está a dois quilômetros e a onze minutos do local do incêndio. Então, prontamente, assim que recebemos o chamado, nos deslocamos com essas duas unidades, que prontamente já iniciaram o combate ao incêndio. Logicamente, quando a gente fala de um incêndio em uma edificação vertical, as condições já são muito mais difíceis no que diz respeito ao combate ao incêndio. Ainda mais se tratando de uma edificação hospitalar. Nós procuramos seguir todos os protocolos e procedimentos que o Corpo de Bombeiros... No que diz respeito... inclusive na documentação que nós enviamos aos senhores, nós temos lá um protocolo que nós chamamos de protocolo operacional padrão, principalmente para evacuação de vítimas. E o que foi feito lá foi justamente o que o protocolo determina. Os primeiros a serem evacuados são os que nós consideramos como vítimas verdes, que são aquelas que já podem se locomover, que têm a possibilidade de locomoção, que não necessitam de apoio. Posteriormente, as vítimas amarelas, aquelas que necessitam de ajuda de uma ou duas pessoas para locomoção. E as vítimas vermelhas. Nós definimos as áreas quentes, área fria, área morna, para que se pudesse fazer essa evacuação. E assim fizemos. Gentilmente, uma das pessoas cedeu inclusive a creche para que nós pudéssemos lá fazer como um local de acolhimento de vítimas. Nessa triagem que fizemos lá. Nessa condição, a nossa preocupação também era com essa triagem, onde nós colocaríamos essas vítimas. E também nós deveríamos fazer evacuação das pessoas que estavam numa condição de vítima amarela ou vermelha para um Hospital. Então, nós tínhamos a responsabilidade de também fazer o parqueamento das ambulâncias que lá chegavam. Então, eram muitas ações ao mesmo tempo. Não é apenas chegar e combater um incêndio numa edificação hospitalar como essa. Nós tínhamos que fazer o combate, fazer o salvamento, evacuar a edificação. Edificação essa que nós tínhamos a preocupação de retirar as vítimas, que são os pacientes, que são classificados em verde, amarelo e vermelho. Nós tínhamos a preocupação do médico, que também a gente considera como sendo uma vítima dentro de um incêndio, nós tínhamos os funcionários, e ainda tínhamos os parentes das vítimas que estavam ali dentro visitando. Então, era uma operação muito complexa naquele cenário.

Nós já chegamos no local com incêndio em propagação. A gente... A nossa... Eu tenho... Inclusive, aproveitar a oportunidade, já apresentar os senhores... Trouxe aqui um anuário, que é um estudo que o Corpo de Bombeiros tem feito desde 2016, que faz uma radiografia dos nossos institutos. E eu acredito que muitos dos questionamentos dos senhores estarão nesse anuário. É uma radiografia. Nós traduzimos em números... Por favor. Se puder apresentar os Deputados. Esse anuário vai responder muito e vai ter a radiografia do que é o Corpo de Bombeiros hoje no ano de 2018.

E, nesta preocupação que nós tínhamos, nós tínhamos toda essa preocupação de fazer evacuação, de fazer o salvamento, fazer o combate a incêndio e também a triagem da evacuação das vítimas. Nós tínhamos todos os quartéis que lá chegaram, num primeiro momento, que era o quartel da Tijuca e Vila Isabel, já chegaram numa condição de incêndio em propagação e já solicitaram apoio. O quartel central fica muito próximo também. Então, como eu disse, é uma área muito privilegiada. Nós tivemos apoio de todas as maneiras - Central, Vila Isabel. Cerca de dez quartéis apoiaram nesse evento de salvamento. Além do mais, por se tratar de uma unidade hospitalar, nós tínhamos a diretora de socorro de emergência, que é justamente a pessoa responsável por fazer a gestão das nossas ambulâncias presentes no local. E a gente sabe que uma edificação hospitalar, quando a gente faz uma evacuação, não basta simplesmente pegar um doente e colocar numa ambulância, porque nós temos ali pessoas que necessitam de um suporte básico de vida. E nós temos ambulâncias em vários níveis de classificação: ambulância básica, onde pode uma vítima - vou falar de uma forma bem tranquila para que todos possam entender - uma vítima mais sem gravidade. Nós temos a ambulância intermediária, onde tenha um enfermeiro que pode fazer suporte. E uma vítima avançada, onde há necessidade de um médico para fazer essa evacuação. Então, nós tínhamos diversas ambulâncias, com a nossa diretora fazendo a triagem, fazendo o dimensionamento dessas vítimas para os hospitais que se faziam necessários naquele momento. Como eu disse, foi um trabalho de triagem, de salvamento, de combate a incêndio, de evacuação, todo ele coordenado. E, mediante a isso, no combate a incêndio existe uma estratégia, uma técnica, em que a gente tem que fazer também a ventilação do espaço, fazer... entrar com técnica, entrar com... O Bombeiro, quando ele entra numa edificação, ele tem todo um equipamento, técnicas específicas, para que possa fazer combate ofensivo paralelo à ventilação, enfim. Então, esse é o cenário que nós encontramos num primeiro momento. E as nossas ações paralelas e concomitantes naquele terrível incidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado. Alguém quer fazer alguma pergunta? Por favor, Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Vou agradecer a explanação de Vossa Excelência. Pedir alguns esclarecimentos: as vítimas já tinham começado a ser retirados no momento em que vocês chegaram?

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - Sim. Quando um deles chegou, já havia uma evacuação por parte dos funcionários do Hospital. E aí nós trabalhamos em conjunto, porque ninguém melhor numa condição de incêndio, seja ela de qualquer natureza, do que os funcionários. Eles é que nos vão dizer, com as características arquitetônicas, onde nós vamos encontrar, e isso foi muito importante. Inclusive, quando nós conseguimos fazer a evacuação do CTI, nós trabalhamos com uma planta que lá encontramos e fizemos um trabalho de ventilação para poder retirar toda aquela fumaça, haja vista que o CTI tem que ter uma refrigeração, ele é bastante confinado. Então, o trabalho de ventilação, de extração daquela fumaça foi muito importante junto à informação desses funcionários que lá trabalhavam. Então, a gente sempre trabalhou em conjunto, e já encontramos essa evacuação acontecendo.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, quer dizer, você... Não foi seguido esse protocolo dos Bombeiros. A vítima veio de...

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - Foi, foi sim.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Não. Por parte do Hospital, foi um "salve-se quem puder".

O SR. - Não, não. Esse protocolo dos Bombeiros...

O SR. - Eles se preocuparam, na verdade, com justamente quem estava internado. Quem não tinha essa dificuldade de locomoção, como o senhor está falando.

O SR. - É, justamente...

O SR. - Registrado pela CPI.

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - Não, não. Começaram justamente pelas vítimas verdes. Nós encontramos já... Esse protocolo é um protocolo de APH, que é de conhecimento da área médica. Então, o protocolo a ser seguido foi... Realmente as vítimas verdes foram sendo retiradas, amarelas, e realmente foi seguido esse protocolo. O fato é que realmente o local, quando nós chegamos, já estava com muita fumaça. Já estava... então, não é fácil uma evacuação como essa. Nós passamos - eu não sei precisar, eu precisava consultar -mas nós, por volta de talvez 10 horas, 9 horas da noite, 8 horas, não sei agora. Mas nós ainda fazíamos a evacuação, a identificação. Eu ainda tirei uma senhora lá de um quarto, por volta de 8 horas da noite. Então, é um trabalho de busca mesmo, de busca numa edificação como essa.

O SR. - Presidente, e, no mais, as perguntas são: quais as prováveis causas desse incêndio, se isso foi identificado, seja pelo Corpo de Bombeiros Militares, se a Civil já tiver identificado também. Se puder falar, complementar. E se essa edificação estava licenciada. Se não estava licenciada, por que estava funcionando e por quem estava autorizada a funcionar.

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - Com relação à investigação, eu não sei em que pé a Polícia Civil se encarregou de fazer toda essa investigação dos fatos. Eu não sei em que pé está, realmente desconheço. Com relação ao licenciamento, vou passar para o Coronel Esteves, que é o nosso Diretor de Serviços Técnicos e que é responsável pela gestão dessa...

A SRA. TIA JU - Presidente, só uma pergunta muito simples. Rápida.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

A SRA. TIA JU - O Sr. Coronel colocou aí que, quando chegaram... foi rápida a chegada do Corpo de Bombeiro, foi bem rápida. Mas, quando chegou, o fogo já tinha se propagado e havia muita fumaça. Houve demora na informação, no aviso, no chamado de socorro por parte do Hospital?

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - A gente sempre... a gente roga para que nós cheguemos sempre no incêndio num princípio de incêndio. Princípio de incêndio é facilmente resolvido com extintor. O Bombeiro, quando chegou, já estava, já não tinha mais um princípio, já era um pequeno incêndio, em fase de propagação. Então, eu imagino que tenha havido, sim, uma demora na chamada do Corpo de Bombeiros. Se nós chegássemos já com um princípio de incêndio... Ou uma demora na detecção. Existem duas possibilidades: ou demorou-se a chamar o Corpo de Bombeiros, ou houve uma demora na detecção do fogo. Então, nós chegamos no incêndio já em fase de propagação. Uma dessas duas possibilidades aconteceu.

A SRA. TIA JU - Poderia também ser o caso da falta de treinamento da equipe? No caso de detecção de um incêndio, fazer aquele... a contenção até a chegada do Corpo de Bombeiros? Os laudos já... Já tem alguma coisa que possa nortear isso?

O SR. CORONEL SARMENTO (?) - A equipe que a senhora disse era dos brigadistas. Eu não tenho... Nós não temos como avaliar porque nós não avaliamos os brigadistas, com relação ao treinamento. Mas, se houve deficiência no treinamento deles, eu não sei explicar à senhora. Mas o que se preconiza é que toda edificação que possui uma brigada de incêndio, seja ela orgânica ou profissional... Orgânica é aquela que... Eu imagino que a Casa tenha os brigadistas orgânicos. Os próprios funcionários são treinados como brigadistas. E mesmo a profissional, que preconiza que, concomitantemente ao incidente, que seja acionado o Corpo de Bombeiros. Não tentem resolver para posteriormente chamar o Corpo de Bombeiros. Tem que ser algo concomitante. Isso é o que nós sempre preconizamos.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, gostaria de fazer uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não, Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Há algum representante do Hospital Badim aqui, seja advogado, ou simplesmente eu vejo que há sobre a mesa um documento do Hospital, assinado por um advogado. Esse documento veio a essa Comissão, foi protocolado na Casa ou algum representante trouxe esse documento, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado, nós deliberamos aqui a condução coercitiva dos Diretores do Hospital Badim pelo não cumprimento e desobediência diante da convocação. Inclusive, o documento que nós recebemos do escritório Carvalho Costa, ou não leu a convocação ou desconhece o Estatuto do Estado, porque diz aqui que foi peticionado como convidado. E não. Foi como convocado.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, é justamente sobre... Nós recebemos, então. Eles não se dignaram sequer a mandar o advogado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vieram aqui antes da abertura da...

O SR. RODRIGO AMORIM - E largaram o documento...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...deixaram o documento e se retiraram.

O SR. RODRIGO AMORIM - É importante destacar. Enquanto os demais deputados falavam, eu tive o cuidado de ler essa petição desse escritório aqui, que na verdade é um escárnio para com esta CPI, Deputado Bruno Dauaire. Na realidade, o Hospital Badim, numa flagrante tentativa de procrastinar, de obstruir os trabalhos desta Comissão, apresenta assinado por um advogado; entretanto, não apresenta nenhuma procuração. Além disso, esse documento deixa claro... Tem uma procuração? Enfim, põe só representante legal, não diz quem está assinando. Não sei, gente. Não vou entrar nos pormenores da validade ou não da procuração, até porque eles têm tempo de juntar a procuração em qualquer ata. Agora, o que me chama a atenção - e aí eu peço desculpas de interromper a explanação do Corpo de Bombeiros - mas que essa questão de ordem é importante até para que, se for o caso, nós possamos fazer alguma correção, alguma alteração nesse mandado de condução coercitiva, que já foi expedido para essa Comissão. Porque eles alegam aqui que tentaram... Primeiro me soa com tom de deboche o Hospital apresentar desta forma aqui o objeto da Comissão. Se refere, entre aspas, debochadamente, dizendo que a Comissão tem um objeto amplo de investigar e apurar as causas dos inúmeros incêndios que têm ocorrido no Estado do Rio de Janeiro. E aí, nesse mesmo sentido, eles falam que o objeto é muito amplo e que é necessário que se defina o escopo a ser debatido. Na sequência, eles alegam o direito de permanecer em silêncio, mas não existe o direito de não comparecer quando regularmente convocado. Ainda que chegue a essa Comissão e resolva ficar em silêncio, é um direito que assiste a qualquer cidadão. Agora, eles são obrigados, por força de lei, a estar aqui presentes. E o que me chama também muito a atenção: eles alegam que tentaram obter cópias do procedimento, quando na verdade essa é a primeira audiência de oitivas desta Comissão. Não há nenhum material formatado ainda. Nós não ouvimos ninguém ainda. O que me parece claro, primeiro - e aí me permito -, uma tentativa de torpe tentar obstruir os trabalhos da Comissão, de tentar procrastinar os trabalhos da Comissão. Um arrazoado sem qualquer fundamento jurídico, sem qualquer fundamento jurídico. E é importante que nós tenhamos isso em mente para formação da convicção desta Comissão. E ressaltando que essa Comissão tem poderes inclusive para indicar. E o mais grave ainda: parece-me claro que o Hospital Badim já se coloca no papel de réu. Ele já se coloca na qualidade de réu, já assume a sua culpa, quando na realidade isso aqui não é um tribunal de inquirição. Nós queremos compreender o que está acontecendo em relação a todos os incêndios no Rio de Janeiro. Incêndios que causaram comoção popular, os do Ninho do Urubu, um incêndio dentro de um Hospital com mais de cem pacientes atingidos, além de todos os graves incêndios, como eu disse anteriormente. É atenção desta Casa já, desde a outra legislatura, tratar desse tema. Há questões graves que envolvem o Corpo de Bombeiros sobre o tocante à capacitação, a material, às condições